

DESENVOLVIMENTO LOCAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL_A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS

LOCAL DEVELOPMENT AND PROFESSIONAL TRAINING_THE INFLUENCE OF EXTENSION ACTIVITIES IN BRAZILIAN REGIONS

Elizeu Barroso Alves - Centro Universitário Internacional Uninter

Alessandra de Paula - Centro Universitário Internacional Uninter

Elton Ivan Schneider - Centro Universitário Internacional Uninter

Rosinda Angela da Silva - Centro Universitário Internacional Uninter

Roberto Pansonato - Centro Universitário Internacional Uninter

Carla Patrícia da Silva Souza - Centro Universitário Internacional Uninter

Achiles Batista Ferreira Junior - Centro Universitário Internacional Uninter

<elizeu.balves@hotmail.com>, <alessandra.p@uninter.com>, <elton.s@uninter.com >,
<rosinda.s@uninter.com>, <roberto.pa@uninter.com>, <carla.s@uninter.com>,
<achiles.f@uninter.com>

Resumo. Este estudo investigou como as atividades extensionistas contribuem para o desenvolvimento local e a formação profissional de egressos de cursos de gestão, considerando a curricularização da extensão conforme a Resolução nº 7/2018. A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, utilizou um estudo de caso com 203 alunos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Curitiba. Os resultados indicam que as atividades extensionistas impactaram positivamente as comunidades locais e a formação profissional dos alunos, principalmente nas áreas de Emprego e Renda, e Cultura e Lazer. A educação a distância (EaD) facilitou a ampliação do alcance dessas iniciativas.

Palavras-chave: Atividades Extensionistas; Desenvolvimento Local; Formação Profissional; Educação a Distância (EaD); Gestão e Empreendedorismo.

Abstract. This study investigated how extension activities contribute to local development and the professional training of graduates from management courses, considering the curricularization of extension according to Resolution No. 7/2018. The research, of a quantitative and descriptive nature, used a case study with 203 students from a Higher Education Institution (HEI) in Curitiba. The results indicate that extension activities had a positive impact on local communities and the professional training of students, mainly in the areas of Employment and Income, and Culture and Leisure. Distance education (EaD) facilitated the expansion of the reach of these initiatives.

Keywords: Extension Activities; Local Development; Professional Training; Distance Education (EaD); Management and Entrepreneurship.

1 Introdução

Os dados mais recentes sobre a expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil chamam a atenção. Conforme o Censo da Educação Superior de 2023, as matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância registraram um aumento de 15% em comparação a 2022, superando amplamente o crescimento observado nos cursos presenciais. Esse avanço notável evidencia uma transformação significativa tanto no comportamento educacional dos brasileiros quanto na maneira como a educação é ofertada no país.

As atividades extensionistas têm sido, ao longo do tempo, um importante componente na formação acadêmica, especialmente em cursos de gestão, proporcionando aos estudantes uma vivência prática do conhecimento adquirido em sala de aula. A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabeleceu diretrizes que regulamentam e sistematizam a execução da extensão universitária nas

instituições de ensino superior no Brasil, tornando essas atividades obrigatórias e parte do currículo dos cursos de graduação. Esse marco legal visa fortalecer a interação entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de gerar impactos positivos na comunidade e promover o desenvolvimento social e econômico das regiões onde as universidades estão inseridas (BRASIL, 2018).

A Resolução 7/2018 destaca a importância da interdisciplinaridade e da relevância social das atividades extensionistas, enfatizando que essas ações devem ser planejadas e executadas com a participação ativa de docentes e discentes, levando em conta as necessidades e demandas da sociedade. O foco na formação ética e social dos estudantes, além da formação técnica, visa não apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também para atuarem de maneira transformadora em suas comunidades, especialmente nas populações em situação de vulnerabilidade social. Ao integrar essas práticas no currículo acadêmico, a resolução visa proporcionar uma formação integral e cidadã aos futuros profissionais.

No cenário atual, a Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade que permite a democratização do acesso ao conhecimento, superando barreiras geográficas e tornando o aprendizado mais acessível, especialmente para aqueles que residem em regiões remotas ou que enfrentam dificuldades financeiras. A EaD também tem se destacado como uma ferramenta potencial para a implementação das atividades extensionistas, uma vez que permite ampliar o alcance dessas práticas e integrar estudantes de diversas regiões e contextos. A curricularização da extensão, por sua vez, cria uma grande oportunidade para que as atividades extensionistas atinjam públicos mais amplos e impactem positivamente as comunidades, utilizando a tecnologia como meio de conexão e troca de saberes (SCHWETZ *et al.*, 2021; BRASIL, 2023).

Neste contexto, as atividades extensionistas não se limitam à aplicação de conhecimentos acadêmicos, mas também promovem a interação entre os saberes acadêmicos e populares, criando uma via de mão dupla que favorece tanto os estudantes quanto as comunidades locais. A potencialidade das atividades extensionistas no contexto da EaD está na capacidade de conectar as demandas locais com o conhecimento acadêmico, através de plataformas digitais, webinars e outras ferramentas colaborativas que garantem uma abordagem flexível e adaptada às realidades locais. Com isso, as universidades se tornam agentes de transformação social, e os egressos de cursos de gestão, por exemplo, são capacitados a contribuir ativamente para o desenvolvimento local, tanto como profissionais quanto como cidadãos engajados.

Este artigo busca analisar como as atividades extensionistas, dentro do contexto da Educação a Distância e com foco na formação de egressos de cursos de gestão, contribuem para o desenvolvimento local e para a formação profissional desses alunos. Neste sentido, a questão central desta pesquisa sintetiza-se em: **como as atividades extensionistas contribuem para o desenvolvimento local e a formação profissional de egressos de cursos de gestão?**

O estudo investiga o impacto das atividades extensionistas, tanto na preparação técnica quanto na conscientização ética e social dos estudantes, com o intuito de compreender as potencialidades e desafios dessa prática na transformação das realidades locais.

2 Atividades Extensionistas no Brasil

Quando se trata da legislação sobre as Atividades Extensionistas, no atual formato curricularizado, temos como marco a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para as atividades extensionistas no Brasil, com o intuito de regulamentar e sistematizar a execução da extensão universitária nas instituições de ensino superior. A resolução visa fortalecer a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando um impacto direto na comunidade e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico das regiões onde as universidades estão inseridas. A Resolução destaca a importância da extensão como uma prática educativa que transcende os muros da universidade, envolvendo a sociedade nas atividades

Desenvolvimento local e formação profissional: a influência das atividades extensionistas nas regiões brasileiras

acadêmicas, promovendo a troca de saberes e a aplicação prática do conhecimento acadêmico (BRASIL, 2018).

Uma das principais diretrizes da Resolução é a ênfase na **interdisciplinaridade e a relevância social** das atividades extensionistas. A resolução orienta que as ações extensionistas sejam pautadas pela identificação de necessidades e demandas da sociedade, sendo planejadas e executadas de maneira articulada com a comunidade, especialmente com as populações em situação de vulnerabilidade social. Além disso, as atividades devem ser desenvolvidas com a participação ativa dos discentes e docentes, proporcionando um espaço para a formação acadêmica e cidadã. Essa abordagem visa não apenas a formação técnica dos estudantes, mas também a sua formação ética e social, refletindo o compromisso das universidades com a inclusão e a transformação social, principalmente num olhar localregional.

A resolução também prevê que as **atividades extensionistas sejam reconhecidas** e avaliadas dentro do contexto acadêmico, sendo consideradas parte do currículo dos cursos de graduação. Isso implica que os projetos de extensão devem ser acompanhados por processos avaliativos que verifiquem o impacto das ações, tanto para os estudantes quanto para a comunidade envolvida. Além disso, a Resolução estabelece a necessidade de incentivo a **projetos de extensão inovadores**, que utilizem novas tecnologias e metodologias para atender as demandas da sociedade, com foco na sustentabilidade e na melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a Resolução representa um avanço significativo na formalização e valorização da extensão no Brasil. Ela estabelece mecanismos que garantem a **qualidade, a gestão e a articulação** das atividades extensionistas, criando uma estrutura que favorece a produção e a troca de conhecimento entre a universidade e a sociedade. Ao destacar a extensão como um eixo fundamental da formação universitária, a resolução contribui para a transformação da universidade em um agente de mudança social, promovendo a responsabilidade social dos estudantes e a contribuição direta para o desenvolvimento das comunidades.

3 Impacto social e educacional das atividades extensionistas sob o viés da Educação a distância

A Educação a Distância (EaD) tem registrado um crescimento significativo nas últimas décadas, transformando profundamente os paradigmas de ensino e aprendizagem. Esse avanço é sustentado pelo desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais, aliado à crescente demanda por flexibilidade e personalização nos processos educacionais. Nesse contexto, a EaD se estabelece como uma modalidade essencial para a democratização do acesso ao conhecimento. O que anteriormente era caracterizado pelo ensino por correspondência, como o promovido pelo Instituto Universal Brasileiro, evoluiu com a incorporação da tecnologia digital, tornando-se uma alternativa amplamente aceita e eficiente, eliminando as barreiras impostas pelas distâncias físicas.

Além de sua evolução tecnológica, a Educação a Distância exerce um impacto significativo, tanto no âmbito social quanto no educacional. No aspecto social, a EaD contribui para a inclusão de indivíduos que, por razões geográficas, econômicas ou culturais, encontram dificuldades em acessar modalidades de ensino presencial. Essa acessibilidade é particularmente relevante em regiões remotas ou em populações vulneráveis, promovendo igualdade de oportunidades e ampliando o alcance do conhecimento (SCHWETZ *et al.*, 2021).

Os dados mais recentes sobre a expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil não surpreendem ao ganhar destaque. Segundo o Censo da Educação Superior de 2023, as matrículas em cursos de graduação na modalidade a distância cresceram 15% em relação a 2022, superando com folga o aumento registrado nos cursos presenciais. Esse expressivo avanço reflete uma

Elizeu Barroso Alves; Alessandra de Paula; Elton Ivan Schneider; Rosinda Angela da Silva;
Roberto Pansonato; Carla Patrícia da Silva Souza; Achilles Batista Ferreira Junior

mudança profunda no comportamento educacional dos brasileiros e na forma como a educação é oferecida no país- (BRASIL, 2023). (Obs.: Ponto é após a citação bibliográfica e não antes.)

Com a curricularização da extensão, surge o grande desafio, acompanhado de oportunidades de levar as atividades extensionistas aos mais remotos rincões do país, possibilitando aos docentes atuarem de forma significativa e transformarem a realidade local. Outrossim, as atividades extensionistas, em conjunto com as de ensino e pesquisa, desempenham um papel crucial na construção e articulação de ideias, além de promoverem o envolvimento da sociedade e da comunidade na qual a instituição de ensino está inserida. Alguns autores definem-nas como uma via de mão dupla, pois possibilitam a troca de conhecimentos acadêmicos e populares (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

Com isso, tem-se que a potencialidade das atividades extensionistas na educação a distância reside na capacidade de conectar o conhecimento acadêmico às demandas sociais, utilizando tecnologias digitais como meio de integração e alcance. A EaD amplia o acesso às práticas extensionistas, permitindo que estudantes de diferentes regiões participem de projetos voltados ao desenvolvimento comunitário, superando barreiras geográficas e promovendo a inclusão social. Essa modalidade educacional favorece a diversificação de públicos e contextos, fortalecendo o impacto das ações extensionistas em comunidades que muitas vezes têm acesso limitado à educação presencial.

Por meio da EaD, é possível planejar e executar atividades extensionistas que combinam interação virtual e práticas presenciais, quando viável, garantindo uma abordagem flexível e adaptada às realidades locais. Ferramentas digitais, como plataformas colaborativas, webinars e aplicativos, permitem a troca de saberes acadêmicos e populares de forma dinâmica, mantendo a essência da extensão universitária como uma via de mão dupla. Além disso, a EaD viabiliza a disseminação de projetos em larga escala, promovendo a construção de redes colaborativas entre diferentes comunidades e regiões.

4 Procedimentos Metodológicos

Em uma pesquisa científica, a metodologia deve estar alinhada aos objetivos propostos. Para isso, é essencial avaliar como o referencial teórico utilizado foi aplicado ao objeto de estudo (DUARTE, 2002). No caso desta pesquisa, ela possui natureza quantitativa, com caráter descritivo, e tem como objetivo compreender como as atividades extensionistas contribuem para o desenvolvimento local e a formação profissional de egressos de cursos de gestão. De acordo com Braga (2007), a pesquisa descritiva busca identificar as características de um problema ou questão específica, descrevendo o comportamento de fatos e fenômenos relacionados. Para essa descrição, foi adotado o **estudo de caso** como estratégia de investigação empírica.

Os estudos de caso são a estratégia ideal para abordar questões do tipo "como" e "por quê," especialmente quando inseridas em um contexto de vida real. Essa abordagem se destaca como uma estratégia de pesquisa apropriada para investigar e compreender fenômenos sociais complexos. Além disso, o estudo de caso é amplamente reconhecido por sua aplicação em pesquisas descritivas, permitindo análises qualitativas detalhadas do material empírico coletado (YIN, 2005).

Quanto aos critérios de amostragem, Yin (2005), afirma que esta é uma condição de menor relevância, uma vez que o tamanho da amostra está mais relacionado ao julgamento do pesquisador do que a critérios de significância estatística. Nesse contexto, o que se avalia é o grau de confiança (ou incerteza) do pesquisador em relação à identificação de padrões homogêneos ou heterogêneos de comportamento. Essa perspectiva converge com a visão de Stake (2000), que destaca o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa voltada ao interesse por casos individuais, independentemente do método utilizado, que pode ser qualitativo, quantitativo ou uma combinação de ambos. Além disso, Stake (2000), ressalta que nem tudo pode ser considerado um

caso; para ele, um caso é uma unidade específica e delimitada, caracterizada por partes integradas que formam um sistema coerente.

Para este estudo, foi selecionada uma amostra de 203 registros, extraída de um universo de aproximadamente 20.000 alunos matriculados em diversos **cursos superiores de tecnologia** (CSTs) da área de Gestão, que compõem a Escola de Negócios de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na cidade de Curitiba. A seleção da amostra baseou-se em critérios estatísticos que garantem a representatividade necessária para a análise, adotando uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Esses parâmetros são amplamente reconhecidos como adequados em pesquisas científicas, pois asseguram que os resultados obtidos possam ser generalizados com alto grau de precisão para a população total.

A margem de erro de 5% indica que as estimativas podem variar ligeiramente em relação aos valores reais, mas permanecem dentro de um intervalo confiável. Já o nível de confiança de 95% reflete a probabilidade de que as conclusões extraídas da amostra estejam corretas em 95% das vezes. A escolha do tamanho da amostra também levou em consideração a diversidade dos cursos de Gestão incluídos, permitindo uma análise abrangente e detalhada de diferentes perfis de alunos e suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Essa abordagem possibilita identificar tendências e padrões relevantes para compreender melhor a relação entre as atividades extensionistas, o desenvolvimento local e a formação profissional dos egressos, proporcionando uma base robusta para as reflexões e recomendações deste estudo.

Yin (2005) destaca que a utilização de um protocolo de estudo está diretamente vinculada à organização dos dados e à garantia da confiabilidade da pesquisa. Esse protocolo não se limita a ser apenas um instrumento, mas representa um conjunto estruturado de procedimentos e regras que devem ser rigorosamente seguidos pelo pesquisador. Além disso, todos os passos realizados durante o estudo devem ser devidamente documentados, assegurando a transparência e a reprodutibilidade do processo investigativo. Para este estudo, foi desenvolvido um questionário composto por 12 questões, abrangendo temas como perfil dos respondentes, atividades realizadas, impacto percebido e feedback. O link para acesso ao questionário foi disponibilizado aos alunos por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O período de coleta de dados ocorreu entre os dias 1º e 10 de dezembro de 2024.

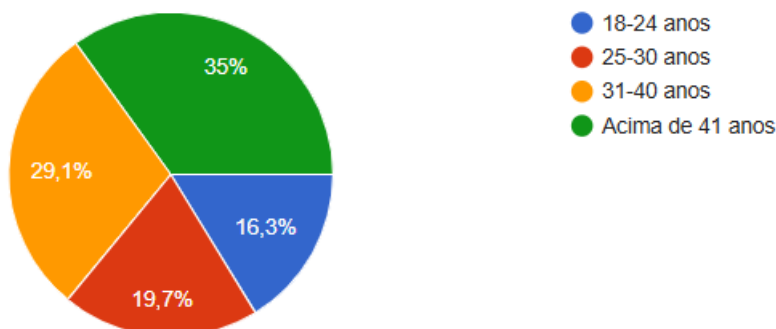
Segundo Yin (2005, p. 137), a “análise de dados consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombinar as evidências quantitativas e qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo”. Para a análise dos dados, foi utilizado o software Sphinx, um dos mais renomados e confiáveis do Brasil.

5 Apresentação dos Resultados

Antes da apresentação dos dados em si, caracteriza-se a IES que é contemplada neste estudo de caso, a qual vamos chamar de IES Alpha. Iniciou suas atividades em 1996 com a criação de um Instituto, o qual oferecia cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento e capacitação em parceria com outras IES. Em 2000, foi fundada sua faculdade, que em 2003 passou a oferecer cursos a distância. Em 2002, criou-se uma outra faculdade, focada na formação técnica e tecnológica, com cursos profissionalizantes a distância, atendendo jovens e adultos em suas próprias comunidades. Ao longo dos anos, as duas faculdades operavam de forma independente, com direções e sistemas diferentes. Em 2007, o grupo iniciou um processo de integração para transformar as instituições em um Centro Universitário, o que se concretizou em 2012 com o credenciamento do Centro Universitário Alpha. Atualmente, a IES Alpha é um dos maiores grupos educacionais do Brasil, oferecendo cursos presenciais e a distância, com cerca de 500 mil alunos em mais de 700 cidades no Brasil e no exterior.

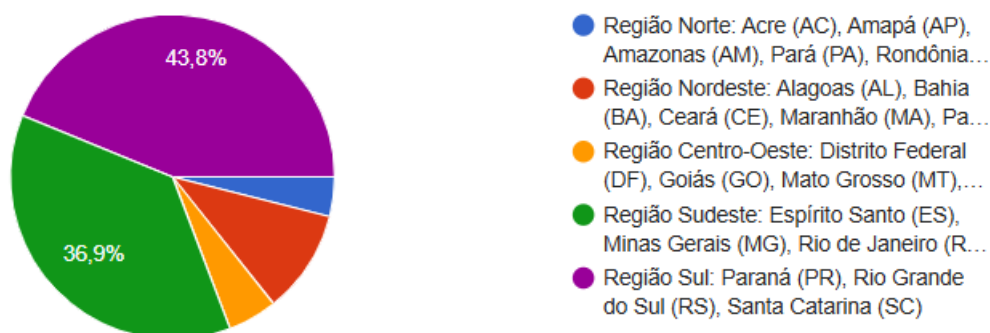
Uma vez caracterizado o caso, vamos para a apresentação dos resultados. **A pesquisa englobou participantes de diferentes faixas etárias**, com perfil indicativo da maioria dos participantes como pertencente a faixas etárias mais experientes, com potencial de aplicar as atividades extensionistas em contextos profissionais.

Figura 1 – Idade dos participantes



A consolidação desses dados sugere que, embora exista uma cobertura nacional, o maior foco das atividades extensionistas parece ser nas regiões Sudeste e Sul, com uma presença relevante, porém mais pontual, no Nordeste e Centro-Oeste. A atuação no Norte é a menos expressiva, possivelmente devido a fatores estratégicos, logísticos ou outros elementos que influenciam a implementação dessas iniciativas.

Figura 2 – Região dos participantes



A análise das atividades extensionistas realizadas pelos alunos revela um padrão significativo em relação ao tipo e à quantidade dessas ações. O empreendedorismo aparece como a atividade mais recorrente, sendo mencionada em diversos contextos, com um número expressivo de alunos indicando participação em atividades relacionadas ao desenvolvimento de ideias de negócio, planos de marketing e outras práticas ligadas à formação empreendedora.

Além disso, o BMG Canvas, que é uma ferramenta importante para a modelagem de negócios, também surge frequentemente nas respostas, indicando uma forte orientação dos alunos para o desenvolvimento e planejamento de negócios. A pesquisa de mercado é outra atividade mencionada por uma quantidade considerável dos participantes, destacando a relevância da coleta e análise de dados no processo de formação profissional. Visitas técnicas também se destacam como uma atividade de importância, especialmente no campo de áreas mais específicas, como edificações e instalações elétricas, indicando a busca por experiências práticas que complementam

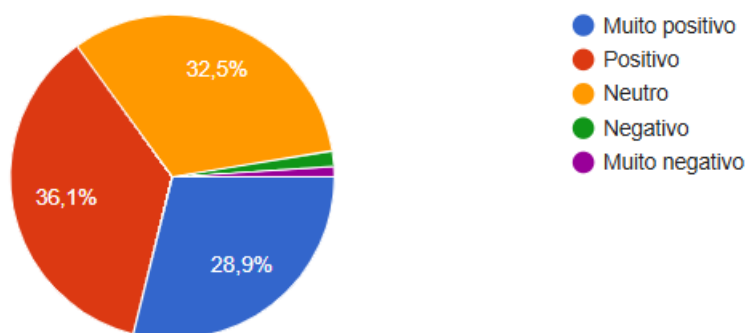
Desenvolvimento local e formação profissional: a influência das atividades extensionistas nas regiões brasileiras

a formação teórica. Outras atividades mais técnicas, como o uso de softwares como AutoCAD, Revit e a participação em oficinas e cursos, também são comuns, apontando para a diversificação de interesses dos alunos no domínio de ferramentas e habilidades técnicas, além do foco em gestão e empreendedorismo.

O objetivo das atividades extensionistas oferecidas pela Escola de Negócios da IES Alpha é gerar impactos nas comunidades locais e regionais. Por isso, um dos critérios para a realização dessas atividades é que elas ocorram na região do Polo, que corresponde à área de residência dos alunos. A seguir, apresentamos a percepção dos estudantes sobre o impacto dessas ações no desenvolvimento local e na formação profissional deles.

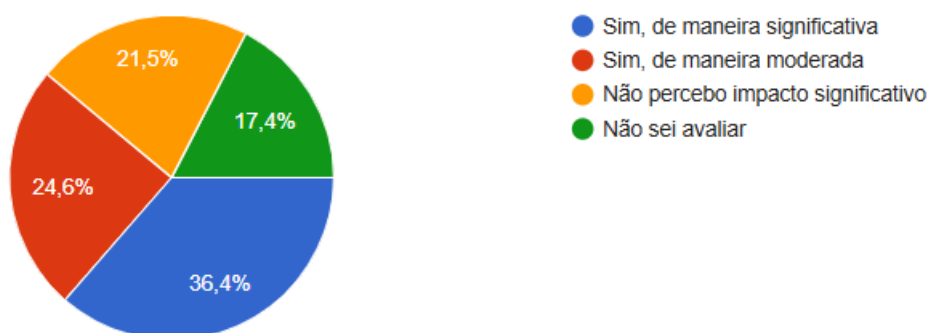
1) Na sua opinião, qual é o impacto das atividades extensionistas que você realizou para a sua comunidade local/regional?

Figura 3 – impacto das atividades extensionistas



2) Você percebe que as atividades extensionistas que você realizou contribuem para o desenvolvimento local e regional?

Figura 4 – atividades extensionistas e o desenvolvimento local e regional



Ao trazer luz aos resultados dessas duas questões, temos que a análise das respostas sobre o impacto das atividades extensionistas realizadas pelos alunos revela uma predominância de avaliações positivas e muito positivas, evidenciando uma percepção significativa de contribuição

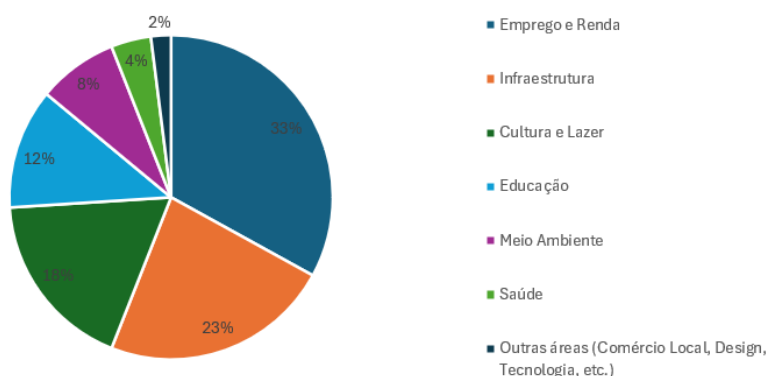
Elizeu Barroso Alves; Alessandra de Paula; Elton Ivan Schneider; Rosinda Angela da Silva;
Roberto Pansonato; Carla Patrícia da Silva Souza; Achilles Batista Ferreira Junior

para o desenvolvimento local e regional. A maior parte dos alunos relatou que as atividades extensionistas tiveram um impacto positivo, com destaque para aqueles que indicaram um impacto "muito positivo" e significativo para suas comunidades. Embora a maioria perceba que as atividades extensionistas contribuíram de maneira significativa, também foram registrados alguns casos em que a percepção foi neutra ou negativa, com alunos que não perceberam um impacto significativo ou não souberam avaliar o efeito das atividades. Contudo, esses casos representaram uma pequena proporção em comparação aos relatos positivos.

A distribuição dessas respostas aponta para a eficácia geral das atividades extensionistas, especialmente quando realizadas de maneira alinhada às necessidades locais. Essas atividades têm se mostrado como uma ferramenta valiosa para a formação profissional dos egressos, ampliando suas perspectivas de atuação no desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que fortalece a importância da contribuição comunitária. Além disso, mesmo nos casos de impacto neutro ou negativo, é possível sugerir que o envolvimento com as atividades extensionistas oferece oportunidades para os alunos refletirem sobre seus papéis na transformação de suas comunidades e ajustar suas práticas conforme novas experiências.

3) Quais as áreas que você escolheu para realizar as atividades extensionistas em sua região?

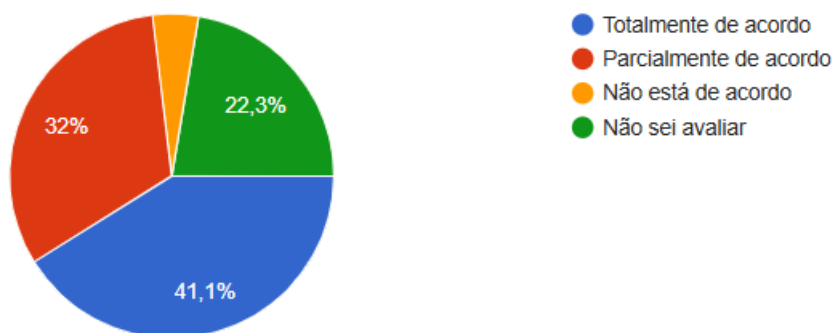
Figura 5 – áreas que o aluno escolheu para realizar as atividades extensionistas



Esses dados indicam que as áreas mais frequentemente escolhidas para as atividades extensionistas são **Emprego e Renda**, **Infraestrutura** e **Cultura e Lazer**, com uma menor concentração em áreas como **Saúde** e **Meio Ambiente**. A distribuição reflete um foco no desenvolvimento econômico e social local, com forte ênfase na melhoria das condições de vida e bem-estar das comunidades.

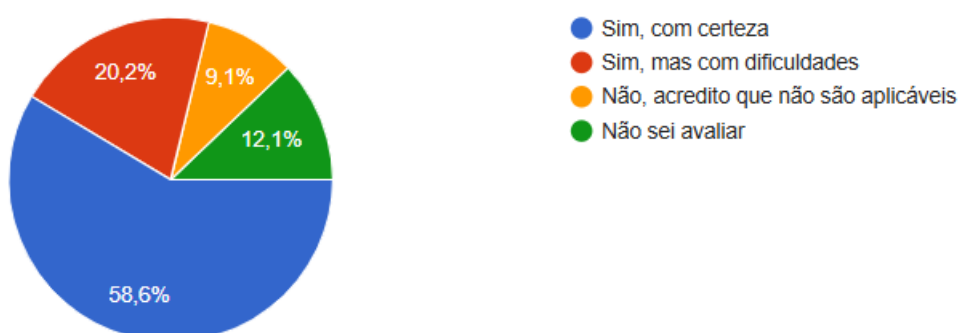
4) **Você considera que a atividade extensionista que você realizou está de acordo com as necessidades da sua comunidade/região?**

Figura 5 – atividade extensionista e as necessidades da sua comunidade/região



5) **Você acredita que os conhecimentos adquiridos nas atividades extensionistas podem ser aplicados de forma prática na sua região?**

Figura 6 – conhecimentos adquiridos nas atividades extensionistas

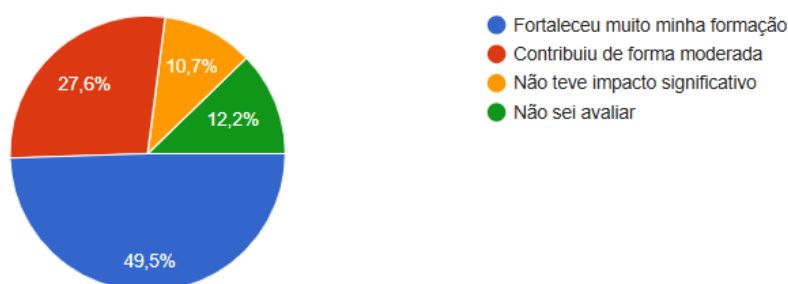


Ao trazer luz aos resultados dessas duas questões, temos que a análise das respostas revela uma variedade de avaliações sobre as atividades extensionistas realizadas pelos alunos e a relação com as necessidades de suas comunidades ou regiões. A maioria das respostas indica que as atividades estão "totalmente de acordo" com as necessidades da comunidade/região, refletindo uma percepção positiva sobre a adequação das ações realizadas. No entanto, uma quantidade significativa de participantes também expressa que as atividades estão apenas "parcialmente de acordo" ou "totalmente de acordo, mas com dificuldades" em termos de aplicação prática na região.

Em relação à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, a maioria dos alunos acredita que as atividades extensionistas podem ser aplicadas de forma prática em suas regiões, com um número considerável de respostas afirmando que, embora o conhecimento seja útil, a implementação pode enfrentar algumas dificuldades. Em síntese, as atividades extensionistas parecem ter impacto positivo no desenvolvimento local e na formação dos egressos de cursos de gestão, mas ainda há desafios a serem superados, principalmente em termos de adequação das atividades às realidades locais e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

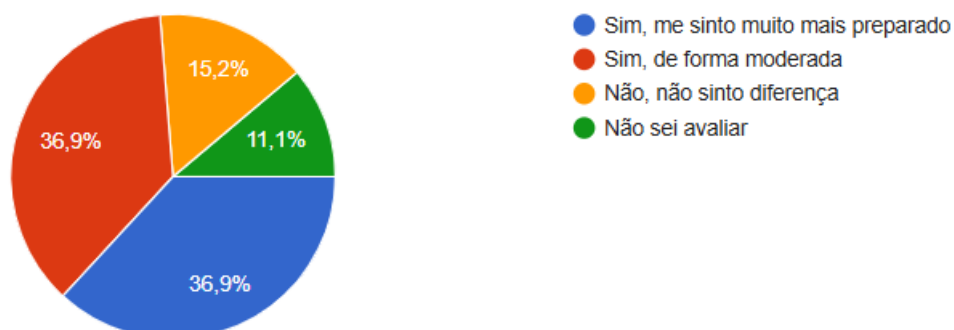
6) **De que forma a realização da atividade extensionista impactou sua formação acadêmica e profissional?**

Figura 7 – atividade extensionista e impacto na formação acadêmica e profissional



7) **Você se sente mais preparado para atuar em sua região após realizar as atividades extensionistas?**

Figura 8 – atuação na região após realizar as atividades extensionistas



Ao trazer luz aos resultados dessas duas questões, temos que a análise das respostas sobre como as atividades extensionistas impactaram a formação acadêmica e profissional dos alunos revela um cenário de predominância de resultados positivos. A grande maioria dos participantes destacou que as atividades extensionistas tiveram um impacto significativo em sua formação, especialmente no fortalecimento de suas competências acadêmicas e profissionais.

A resposta mais frequente foi a de que as atividades extensionistas "fortaleceram muito a formação", com diversos alunos relatando uma sensação de estar mais preparados para atuar em suas regiões de origem após a participação nas atividades. Este fortalecimento é percebido como um elemento-chave para o desenvolvimento profissional, indicando que as atividades extensionistas proporcionaram uma vivência prática que contribuiu para o aprimoramento de habilidades e para uma maior confiança na atuação profissional futura. Além disso, uma parte considerável dos alunos também mencionou que as atividades extensionistas contribuíram de forma moderada para sua formação, o que sugere que, apesar de não haver um impacto tão marcante, houve uma contribuição relevante para o seu desenvolvimento, especialmente em contextos específicos.

Desenvolvimento local e formação profissional: a influência das atividades extensionistas nas regiões brasileiras

Alguns alunos indicaram que não sentiram grandes diferenças após participar das atividades, sugerindo que o impacto pode variar conforme a natureza da atividade e o engajamento dos alunos.

A distribuição das respostas mostra que a maioria dos alunos se sente mais preparada para atuar em sua região após realizar as atividades extensionistas, o que reforça a ideia de que essas ações estão alinhadas com o desenvolvimento local e contribuem para a formação profissional dos egressos, principalmente ao proporcionar experiências práticas e contato com demandas regionais.

Em síntese, as atividades extensionistas desempenham um papel fundamental na formação dos alunos, principalmente ao fornecer uma base prática que complementa o aprendizado acadêmico, tornando os egressos mais aptos para os desafios profissionais em suas regiões de origem. A percepção predominante é de que essas atividades são essenciais e preparatórias para a qualificação dos alunos, quanto ao mercado de trabalho.

Por fim, questionou-se aos alunos se: (i) **Você gostaria de acrescentar mais alguma informação sobre a sua experiência em projetos de extensão e seu impacto na sua região?** A análise das respostas sobre as atividades extensionistas realizadas pelos alunos revela uma variedade de experiências e percepções quanto à contribuição dessas atividades para o desenvolvimento local e para a formação profissional.

Em termos de quantidade e tipos de atividades, muitos alunos destacam a participação em eventos e projetos, especialmente aqueles relacionados ao empreendedorismo, construção civil e logística. Alguns estudantes mencionam a criação de empresas fictícias como atividades extensionistas, que, embora não gerem grandes retornos imediatos, servem para agregar experiências práticas e aumentar a credibilidade profissional. Outros apontam a importância dessas atividades para complementar a formação acadêmica, contribuindo para uma visão mais ampla sobre os desafios e as oportunidades em áreas próprias de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extensionistas, reguladas pela Resolução nº 7 de 2018, demonstram um impacto positivo tanto no desenvolvimento local quanto na formação profissional de egressos de cursos de gestão. A curricularização da extensão, prevista na legislação, tem sido um marco importante ao integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo um diálogo constante entre a academia e a sociedade, com um enfoque especial nas populações vulneráveis e nas necessidades locais. Esse alinhamento com as demandas sociais reforça o papel da universidade como agente de transformação social, fortalecendo as comunidades e criando oportunidades de desenvolvimento sustentável.

Ao observar o impacto das atividades extensionistas, especialmente no contexto da Educação a Distância, é possível identificar um alcance significativo. A EaD tem ampliado o acesso às ações extensionistas, permitindo que estudantes de diversas regiões, muitas vezes isoladas, participem ativamente desses projetos. Essa modalidade facilita a inclusão de grupos sociais anteriormente marginalizados, promovendo a democratização do conhecimento e ampliando as perspectivas de atuação profissional dos egressos. A utilização de tecnologias digitais como plataforma de integração e disseminação de práticas extensionistas é um avanço importante, pois possibilita uma maior troca de saberes, entre acadêmicos e comunidades, e o fortalecimento de redes colaborativas.

Os dados obtidos nesta pesquisa evidenciam que as atividades extensionistas contribuem de maneira substancial para a formação profissional dos alunos, proporcionando vivências práticas e fortalecendo suas competências acadêmicas e profissionais. Os resultados indicam que, embora a maioria dos alunos perceba um impacto positivo, ainda existem desafios relacionados à adequação das atividades às realidades locais e à aplicação prática do conhecimento adquirido. Isso reforça a

Elizeu Barroso Alves; Alessandra de Paula; Elton Ivan Schneider; Rosinda Angela da Silva;
Roberto Pansonato; Carla Patrícia da Silva Souza; Achilles Batista Ferreira Junior

importância de contínuas reflexões sobre como melhor adaptar as atividades extensionistas às especificidades de cada comunidade e às necessidades de seus participantes.

Dessa forma, as atividades extensionistas se revelam como uma ferramenta essencial para a formação integral dos estudantes de cursos de gestão, agregando valor tanto para o desenvolvimento local quanto para o fortalecimento das competências profissionais dos egressos. Ao expandir o alcance dessas iniciativas, por meio da EaD, e integrar cada vez mais as práticas extensionistas ao currículo acadêmico, as instituições de ensino superior podem contribuir de maneira mais eficaz para a construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e sustentável. Assim, é possível afirmar que as atividades extensionistas são, de fato, um motor de desenvolvimento local e um pilar fundamental na formação de gestores preparados para os desafios contemporâneos.

Referências

BRAGA, Kátia S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRASIL. Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018>>. Acesso em 16 dez. 2024

BRASIL. **Censo da Educação Superior 2023**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf>. Acesso em 14 out. 2024.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, São Luís, mar. 2002.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, v. 14, n. 2, p. 56-68, jun./nov., 2022,

SCHWETZ, Paulete Fridman; DAL PAI, Dinara; JACQUES, Jocelise Jacques de; HOFFMANN, Anelise Todeschini. O impacto da institucionalização da Educação a Distância na implementação do Ensino Remoto Emergencial: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante a pandemia de COVID-19. EmRede, v. 8, n. 1, p. 1-18, jan. /jun. 2021.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **The SAGE handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks, CA & New Dehli: Sage Publications, 2000. p. 435-454.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.